



Exemplo em que seria solicitado ao aluno redigir uma carta aberta aos dirigentes do shopping que restringiram o acesso dos adolescentes no local. O candidato representa os pais desses adolescentes e deve expressar sua concordância ou discordância em relação a essa determinação

Na introdução da carta, o emissor, além de apontar o motivo de tal manifestação (o problema de interesse coletivo), deve fazer também uma breve apresentação, isto é, esclarecer quem são o(s) remetente(s) e o(s) interlocutor(es). Observe que a tese se estabelece por meio de palavras, como "repúdio", "dificulta", "abusivamente".

No parágrafo anterior, ficou claro o problema de interesse coletivo a ser explorado. No desenvolvimento, em relação a isso, espera-se que, entre as estratégias empregadas para defender o ponto de vista apresentado, o aluno empregue recursos como "previsão de argumento(s) do oponente e contra-argumentação" também constante na grade avaliativa. A tese continua a ser corroborada a partir de palavras, como "extremada", "desrespeitosa", "constrangedor", "revoltante", "privá-los". O contraponto de ideias é estabelecido a partir da conjunção concessiva "embora", logo no início do parágrafo. A conjugação verbal na primeira pessoa do plural (nós) e a passagem "pelos senhores" constituem marcas linguísticas que mantêm a interlocução.

Para reforçar a argumentação, inclui-se a experiência como modo de, no contraste entre passado e presente, expressar os benefícios perdidos. Cita-se o imperativo categórico kantiano como meio de ressaltar que não se pode tolher experiência capaz de viabilizar a construção da autonomia respaldada na liberdade consciente.

Carta Aberta aos dirigentes do shopping

1 Nós, como pais de adolescentes cuja faixa etária está entre 12 e 17 anos, externamos nosso repúdio à decisão da equipe diretiva
2 do shopping (a qual os senhores integram) de exigir o acompanhamento do pai ou da mãe com a devida documentação para
3 que os menores ingressem no interior desses centros comerciais. Tal recurso não só dificulta o acesso desses clientes ao local, como
4 – sobretudo – interfere abusivamente nas relações familiares pelo fato de exigir autorização registrada em cartório para que os
5 adolescentes possam ingressar em tais estabelecimentos com outro adulto, mesmo que este seja avô, tio, primo do menor.

6 Embora estejamos cientes das dificuldades encontradas pelos senhores para conter violações cometidas pelos chamados
7 "rolezinhos" nesse local, generalizar a medida a todos os adolescentes constitui atitude extremada e desrespeitosa ao direito
8 de ir e vir. Cabe ressaltar que nosso país permite que jovens de 16 anos participem das eleições, isso implica reconhecer que
9 são capazes de discernir, refletir sobre o que é melhor para eles e demais cidadãos. Nesse contexto, ver barrada a entrada de
10 um filho, cuja educação e acompanhamento foram bem trabalhados e constantes justamente para que adquirissem indepen-
11 dência, demonstra-se – além de constrangedor – revoltante. Restringir a circulação, a presença desses adolescentes, implica
12 ainda privá-los de atividades culturais como cinema, exposições artísticas promovidas em tal espaço.

13 Além disso, os "rolezinhos", na maioria dos casos, são adolescentes que já se sentem marginalizados, excluí-los de tal área
14 seria penalizá-los duplamente. Eis a "cegueira branca" (bem definida pelo escritor português José Saramago) que acomete
15 muitos cidadãos e parece estar ofuscando meios melhores e mais eficazes de garantir o bom funcionamento do local pelos
16 senhores administrado. Assim, sugestionamos que, como bons coordenadores, criem pequenas oficinas no "hall" de entrada,
17 em que monitores (bem treinados e polidos) acolham os adolescentes (independente de classe, etnia e grupo a que pertençam)
18 e esclareçam sobre as normas de conduta que regem tal espaço as quais primam pelo livre exercício da profissão, a segurança
19 pública, o respeito à propriedade alheia e, inclusive, o direito de ir e vir. Uma vez feito isso (verdadeira aula de cidadania),
20 caso o adolescente cometa alguma infração deve ser penalizado, não antes. Afinal, mesmo sob a bandeira de medida preven-
21 tiva, limitar o acesso revela-se injusto.

22 Nostalgicamente nos recordamos de quando éramos jovens e com a "turma" nos reuníamos também nesses locais para nos des-
23 contrair em meio a risadas saudáveis, livres e conscientes. Demonstrávamos ser capazes de, em consonância com as ideias de
24 Kant, balizar nossas ações de modo que pudessem se tornar universais. Em decorrência dessa conduta, lográvamos ir ao shopping
25 mais vezes, uma vez que se instaurava confiança. Tal ciclo virtuoso, gostaríamos de propiciar a nossos filhos também.

26 Assim, nós – pais – esperamos que os senhores, após refletirem sobre a arbitrariedade da medida tomada e compará-la com outras mais
27 pertinentes, reavaliem seu posicionamento e permitam que esse espaço privilegiado que é o shopping possa ser usufruído por todos. Tal cui-
28 dado restituirá a nós o direito pleno e incontestável de – junto com nossos próprios filhos adolescentes – decidirmos onde podem ir, quanto
29 tempo permanecer no local, se sozinhos ou acompanhados. Certos de sua compreensão, aguardamos notícias mais animadoras.

Pais zelosos

Ao longo do texto, inclusive na conclusão, pode-se apresentar proposta para o destinatário da carta. Tal recurso revela-se salutar e coerente, pois, uma vez que se aponta um problema, deve-se contribuir para que seja solucionado. Neste parágrafo, implicitamente, os receptores da carta estão sendo criticados por eleger solução frágil e discriminatória para o problema encontrado. A voz do prêmio Nobel de literatura José Saramago auxilia a amparar tal perspectiva. Assim, avalia-se como melhor e mais eficaz a proposta apresentada, mais coerente com ações de bons coordenadores.

Como já foi apresentada ao longo do texto proposta para a solução do problema, cabe concluir a análise com uma síntese do que foi apresentado. A coerência precisa ser mantida ao longo de todo o texto. Assim, reiterou-se o posicionamento defendido pelos remetentes e interpelou-se os receptores a modificarem sua ação.